

# VOZ DA FÁTIMA

Ano XXXIV

N.º 435

13 de

DEZEMBRO

de

1958

Avença

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos

Proprietária e Administr.: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336  
Composto e Impresso nas Oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

## O Santo Padre João XXIII falou na Fátima

Como os nossos leitores decerto estão lembrados, a peregrinação de 13 de Maio de 1956 foi especialmente dedicada à renovação da Consagração de Portugal ao Imaculado Coração de Maria, feita pela primeira vez 25 anos antes, em 1931. Renovou a Consagração, com a assistência e em nome dos outros Venerandos Prelados Portugueses, o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa. E presidiu a essa peregrinação verdadeiramente histórica o então Senhor Cardeal Patriarca de Veneza, que é hoje, por altos designios de Deus, o glorioso Pontífice, Chefe visível da Igreja de Cristo. A «Voz da Fátima» sente imensa consolação em poder apresentar aos seus leitores as palavras simples e claras, autorizadas e quase diríamos inspiradas, que Sua Santidade então proferiu em Fátima, à homília da Missa de Pontifical.

### 1. Dois quadros — Duas devoções: Sagrado Coração de Jesus e Coração Imaculado de Maria

Bendigo ao Senhor pela graça que me concedeu, conduzindo-me a este lugar de santificação e de paz.

Quando ainda menino, contemplava, na humilde igreja da minha aldeia e do meu baptismo, dois belos quadros existentes no altar de Nossa Senhora: o do Coração de Jesus e o do Coração de Maria. O primeiro interessou-me vivamente; via-o, às vezes, transportar para o altar-mor, a fim de lhe ser rendido culto especial. O outro, colocado junto da imagem de Nossa Senhora do Rosário, interessava-me menos.

Grande ventura representa para mim ter vindo a Fátima, a fim de compreender melhor a aproximação destes dois quadros e apreciá-los com uma alegria que sinto feita de ternura e devoção.

### 2. Fátima: novo apostolado mariano.

Apraz-me recordar que visitei cinco vezes Paray-le-Monial e dez vezes peregrinei a Lourdes. Portugal conhecia-o como país glorioso de navegadores, de conquistadores, de missionários e de grandes santos. Não pensava em mais nada. Revela-se-me agora como terra misteriosa aberta para um apostolado novo, um renovado chamamento aos princípios eternos do Evangelho, por Cristo anunciados, verbo et exemplo, a todo o mundo, mas confiados aos pequeninos, aos inocentes, aos pobrezinhas, que me deixa profundamente impressionado.

### 3. O mistério de Fátima num tríptico. Primeira visão: o Anjo de Portugal.

O mistério de Fátima é comparável a um dos grandes trípticos de dois batentes que enriquecem as nossas igrejas mais antigas. No interior do primeiro, as três aparições do Anjo de Portugal às três crianças de Aljustrel. No grande quadro do meio, as seis aparições da Celeste Senhora na Cova da Iria. No terceiro batente, tudo o que se seguiu às misteriosas visões, isto é, o movimento espiritual que desta província da Estremadura se levantou e propagou, não só em Portugal, mas em toda a Europa e no mundo inteiro.

A primeira pessoa que aparece, portanto, e trata com os três primos, Lúcia de Jesus dos Santos, Francisco Marto e sua irmãzinha Jacinta, é o Anjo de Portugal. É ele que me descobre um novo horizonte de elevação espiritual, de prodígios sobre aquelas cabeças humildes; o toque da sua doce palavra preannuncia qualquer coisa de insólito e de divino, como o vento

precursor de um novo Pentecostes cujo eflúvio celeste começamos agora a medir em todo o seu alcance e riqueza misteriosa. «Eu sou o Anjo de Portugal, eu sou o Anjo da Paz; rezaei comigo». E cada um dos três, unidos ao Anjo, reza assim: Meu Dues, eu creio, eu espero e amo-Vos. Perdoai àqueles que não crêem, não esperam e não amam. E vem logo a primeira insinuação: «Os Corações Santíssimos de Jesus e de Maria estão atentos às vossas súplicas».

Alguns meses depois, aquele Anjo volta e o seu falar é mais claro, mais franco e mais explícito. Diz logo: «Rezaei muito. Os Santíssimos Corações de Jesus e de Maria têm designios de misericórdia sobre vós. São necessárias orações e sacrifícios em expiação por tantos pecados do mundo, pela conversão dos pecadores: para atrair a paz para a vossa Pátria, e conseguir a fortaleza necessária para aguentar as perseguições futuras que cairão sobre vós».

Passam-se mais alguns meses. E o Anjo de Portugal volta pela terceira vez. Os pastorinhos tinham conduzido o rebanho para um campo coberto de erva e tinham-se retirado para uma pequena gruta onde o arvoredor era mais denso, a fim de rezarem o Rosário e a oração que o Anjo lhes tinha ensinado. Este aparece pouco depois, mas vestido com um hábito de luz mais clara. Tem na mão um Cálice e uma Hóstia da qual caem sobre o cálice algumas gotas de sangue. E... coisa maravilhosa!... a Hóstia e o Cálice permanecem no ar. O Anjo ajoelha-se e convida as crianças a rezarem com ele: «Ó Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, adoro-Vos profundamente e ofereço-Vos o Corpo, o Sangue, a Alma e a Divindade de Jesus, presente em todos os tabernáculos do mundo; ofereço-Vo-los em reparação dos ultrajes com que O ofendem. Pelos merecimentos infinitos do Seu Coração Santíssimo e pela intercessão do Coração Imaculado de Maria, peço-Vos a conversão dos pecadores».

Rezada esta oração em comum, o Anjo estende a Hóstia a Lúcia, o Cálice a Francisco e à Jacinta, dizendo: «Tomai o Corpo e o Sangue de Jesus, horrivelmente ultrajado pelos homens ingratos. Reparaí os seus delitos e consolai o vosso Deus».

E desaparece. Caía a noite, e os três pastorinhos, silenciosos e enternecidos, regressam à sua pobre casa, sem nada dizerem a ninguém, como se estivessem a sonhar, como se estivessem docemente inebriados.

Estas três visões do Anjo não são mais que o prelúdio sobre que passam as notas principais do drama místico de Fátima que se ia seguir.

(Continua)



*Deus e  
coração me te  
voz e' Pedro  
cordão e  
anunciando  
te misterioso  
este pro te  
e' yara, e te  
concoligione  
sua da oração  
e' Immaculata fátima e  
te' yara e fátima  
e' Angelus fátima, card. Roncalli  
Francisco de Veneza  
Fátima 13 maggio 1956*

Faço votos do fundo do coração para que a VOZ DA FÁTIMA continue a anunciar as maravilhas da protecção de Maria e as consolações da verdadeira devoção ao Imaculado Coração da Mãe e Rainha.

† ANGELO-JOSÉ, CARD. RONCALLI, Patriarca de Veneza

Fátima, 13 de Maio de 1956.

## TEMOS PAPA!

### Como o nosso Bispo nos deu a grande notícia

*Te Deum laudamus!* Tal foi o grito de triunfo e acção de graças que nos irrompeu do coração, quando há momentos tivemos a graça de assistir, precisamente na grande Praça de S. Pedro, fazendo parte duma multidão incontável em ansiosa expectativa, ao solene e histórico anúncio: «*Gaudium magnum nuntio vobis*» — Dou-vos uma grande notícia: **TEMOS PAPA!** o Eminentíssimo e Reverendíssimo Senhor Cardeal Angelo José Roncalli que tomou o nome de **JOÃO XXIII**».

E os aplausos cresceram e reboaram por todo o vasto recinto a regurgitar de gentes de todas as latitudes e raças.

Logo se seguiram momentos de impressionante silêncio, quando o novo Vigário de Cristo, em voz forte e bem timbrada, fazia descer sobre nós e o Mundo a Sua primeira Bênção de Pai Comum dos Fiéis.

*Temos Papa!* Venho dizer-vos, caríssimos Cruzados, e ao mesmo tempo exortar-vos, como Nós mesmo já fizemos, a agradecer ao Senhor, do fundo das vossas almas, e a pedir, todos os dias, ao mesmo Senhor, ilumine, robusteça, conforte o Seu Vigário na Terra e O livre dos seus inimigos.

Antes da entrada no Conclave, e precisamente após a Missa solene do Espírito Santo, no dia 25 deste mês, tivemos a grande honra de prestar respeitosa homenagem a Sua Eminência o Senhor Cardeal Ângelo Roncalli e Sua Eminência, muito gentilmente, foi o primeiro a lembrar a sua ida à Fátima, em 13 de Maio de 1956. E teve palavras de enternecida saudade para a memória do nosso grande Bispo, Senhor D. José, que o tinha convidado para presidir à grande Peregrinação Nacional. E depois continuou por largos momentos a referir-se elogiosamente a quanto lhe tinha sido dado presenciar naqueles dias que jamais poderia esquecer.

*Temos Papa!* queridos Cruzados, e um Papa digno Sucessor de Pio XII de imortal memória, o *Papa de Nossa Senhora da Fátima*. Demos graças a Deus, por intermédio do Coração Imaculado de Maria.

Roma, 28 de Outubro de 1958.

† JOÃO, Bispo eleito de Leiria



# FÁTIMA — 13 de Novembro

DUPLO MOTIVO DE REGOZILHO / NOVO PAPA E NOVO BISPO / PRESIDE UM CARDEAL DA SANTA IGREJA / HÁ NOS CAMINHOS MARCAS DE HERÓICA PENITÊNCIA.

O hagiólogo católico não faltam factos a atestar o carinho paternal em que Deus envolve os seus eleitos. O Senhor chega a alterar o rumo normal do tempo e domina a acção natural dos elementos, a fim de, em determinadas ocorrências, aumentar a alegria dos seus servos fiéis.

O dia 13 de Novembro deste ano de 1958 ia ficar gravado a ouro nos anais da Diocese de Leiria, por ser o da tomada de posse do seu novo Bispo, Senhor D. João Pereira Venâncio. Um céu do mais puro anil e os afagos de um sol puríssimo, cuja irradiação suave dilatava almas e corpos — tudo contribuiu para aumentar o júbilo pela mercê divina que agora se firmava.

Tinha S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> chegado, na véspera, de piedosa romagem a Roma, onde fora tomar parte nas derradeiras cerimónias fúnebres em presença do defunto Papa Pio XII — *O Papa de Nossa Senhora da Fátima* — e onde se associara às horas jubilosas da eleição e coroação do novo Sumo Pontífice, Sua Santidade João XXIII. Por coincidência providencial, ao Papa da Fátima sucedeu o Papa Peregrino da Fátima. Efectivamente Sua Santidade João XXIII é o primeiro Papa que pisou a terra santa da Fátima. Cardeal-Patriarca de Veneza, D. Ângelo José Roncalli veio expressamente a Portugal para presidir à grande peregrinação de 12/13 de Maio de 1956. Nessa ocasião o eminentíssimo purpurado distinguiu a VOZ DA FÁTIMA com um autógrafo que hoje voltamos a publicar em fac-símile com as honras devidas, na primeira página.

Ao despontar do dia 13, o venerando Prelado de Leiria, Senhor D. João Pereira Venâncio, celebrou a Santa Missa no altar-mor da Basílica.

Desde a véspera que S. E. o Senhor D. Teodósio Clemente Gouveia, Cardeal-Arcebispo de Lourenço Marques, se encontrava na Fátima. Regressava de Roma, onde participara no Conclave que elegeu Sua Santidade o Papa João XXIII.

Foi Sua Eminência que presidiu a esta peregrinação, celebrando a Missa oficial, fazendo a pregação e dando no final a Bênção eucarística aos enfermos.

Tudo decorreu com o programa habitual. Todavia, rezado o terço junto da Capela das Aparições, presidido por Mons. Marques dos Santos, Vigário Geral do novo Prelado de Leiria, como o fora do saudoso e venerando Senhor D. José Alves Correia da Silva, rezado o terço a procissão seguiu o itinerário dos dias maiores, acarinhada por um sol luminoso que subia no firmamento sem nuvens.

A procissão era extraordinariamente caudalosa. Os quatro Seminários locais — Diocesano, Missionário da Consolata, Verbo Divino e Monfortino — em pleno funcionamento, mandaram os seus alunos, cujo número total subirá a cerca de meio milhar. O Convento Dominicano, onde funcionam os Cursos Filosófico e Teológico da Ordem Dominicana em Portugal, estava representado por numeroso grupo de jovens Religiosos, a quem geralmente cabe a honra da condução da cruz procissional e respectivos ciriais. Do Convento dos Carmelitas, Casa de Retiros do Beato Nuno, estavam os Religiosos e seus Noviços. E as Congregações de Religiosas estavam igualmente bem representadas.

Na procissão destacava-se a presença de centenas de homens, em fila dupla, na maioria operários e trabalhadores rurais das povoações limítrofes, que em cada

dia 13, abstendo-se de trabalhos servis, em honra de Nossa Senhora, assistem aos actos religiosos no Santuário. Esta devoção está deveras arraigada no coração deste bom povo.

A Basílica não teria contido todo o povo que acorrera para tomar parte nas cerimónias religiosas do dia 13, realizadas no interior do vasto templo. À frente alojavam-se, em bancadas, carrinhos e macas, uns quarenta enfermos, sollicitamente assistidos por Médicos e Servitas.

Ao Evangelho da Missa, S. E. o Senhor Cardeal Gouveia fala aos peregrinos dizendo o motivo por que nessa hora se encontrava ali: — regressava de Roma, onde o levava a eleição do novo Sumo Pontífice. E logo enalteceu o Eleito do Espírito Santo: — «Temos como Chefe Supremo da Cristandade um Pontífice segundo o Coração de Jesus, um Papa santo e zeloso».

O eminentíssimo purpurado continuou referindo-se à onda de regozilho que inundou o mundo. Católicos e não católicos tinham exultado com a eleição de Sua Santidade João XXIII, a que a imprensa, a rádio e a televisão deram grande projecção, só igualada pelo universal sentimento de pesar que acompanhou o falecimento de Pio XII, de santa e imortal memória. «O novo Papa — disse Sua Eminência — podemos chamá-lo também *Papa de Nossa Senhora da Fátima*. Veio aqui quando Patriarca de Veneza. Celebrou nesta Basílica, rezou na Capela das Aparições. Podemos, pois, dizer que o novo Papa é um devoto de Nossa Senhora da Fátima; e temos motivos especiais para nos regozijarmos com o mundo inteiro pela elevação de S. S. João XXIII ao Sumo Pontificado».

Referindo-se à *época mariana* que a Cristandade vive, Sua Eminência lembrou a passagem da *Imagem de Nossa Senhora da Fátima Peregrina do Mundo* pela sua arquidiocese: — «Nossa Senhora percorre os caminhos do mundo com os braços levantados para o Céu e o Coração aberto — Coração de Mãe que anda chamando todos à salvação».

Passando em revista os desvios, os erros e os pecados nossos, o Eminentíssimo Cardeal Gouveia atribuiu a essas previrações a carência de vocações religiosas missionárias que se observa no Portugal de hoje: — «Pedimos à Metrópole, angustiados, que nos mandem Missionários e recebemos, geralmente, uma recusa: *Não temos!*» — Rareiam as vocações heróicas porque a fé se entibia. E nossa Senhora pede, na Fátima como em Lourdes, penitência e oração, para deter tão tremenda descida.

Finda a Santa Missa, o novo Bispo de Leiria e Fátima saúda carinhosamente Sua Eminência, — Reitor do Colégio Português em Roma quando o jovem Venâncio era aluno da Universidade Gregoriana. Lembra com gratidão os dias do passado; e refere-se à acção pastoral extraordinária de Sua Eminência na nossa África, na arquidiocese de Lourenço Marques que conta 40 missões e umas 300 escolas onde mais de 100.000 crianças recebem com o ensino da língua pátria, a graça primária da fé e o conhecimento da nossa Santa Religião. E S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> acrescentou que no Relatório deste ano dos Seminários Diocesanos manifestara «o grande desejo que sentia de que a Diocese de Leiria pudesse dentro em breve tomar à sua conta uma ou mais Circunscrições da nossa África para a poder missionar». E disse ainda o venerando Prelado de Leiria que o seu

## Nossa Senhora da Cortina de Ferro

Do Rev. P.<sup>o</sup> José Herkner, Pároco de Klingenbrunn (Baviera, Alemanha) recebemos um longo relatório do que ele chama «os dias de Fátima em Klingenbrunn no ano de 1957» ou seja, das cerimónias de cada dia 13 de Maio a Outubro, na capelinha de Nossa Senhora da Fátima por ele construída no monte Raquel (1452 metros), a dois passos da «cortina de ferro», na fronteira com a Checoslováquia.

Impossível nos é publicar esse relatório, pois para isso não chegariam dois ou três números da «Voz da Fátima». Nem é fácil resumir-lo. Daremos apenas alguns apontamentos, destacando o que numa rápida leitura mais nos impressionou, ou julgámos de maior interesse para os nossos leitores.

13 de Maio. O grande sermão da noite, ao ar livre, pregou-o o Rev. P.<sup>o</sup> Stendebach, O. M. I., que já anunciara a Mensagem da Fátima em mais de 800 paróquias das Dioceses de Colónia, Mogúncia e Fulda. Disse ele: «A Igreja não desaparece, nem na Rússia, nem por detrás do arame farpado dos campos de concentração da Sibéria, nem nas prisões da China. Mas a Europa pode morrer, e povos inteiros podem sucumbir. E a Europa morrerá, e povos inteiros sucumbirão, tão verdadeira e seguramente como o sol se põe por trás destas montanhas, se não fizermos o que nos pediu Nossa Senhora da Fátima. Fátima não é uma ficção religiosa. O Céu não se presta a ficções. Fátima é uma coisa muito séria. Fátima é o ultimatum de Deus a um mundo que O esqueceu». O P.<sup>o</sup> Stendebach fez ver a muitos, com este sermão, a hora que marca o relógio do mundo.

A concorrência de peregrinos foi muito grande. A Polícia, apesar de reforçada, teve dificuldade em regular o trânsito e arrumar tantos carros e camionetas. Desde manhã cedo até à meia-noite, os confessionários estiveram sempre ocupados.

Celebrou a Missa dos doentes o Dom Abade dos Beneditinos da Boémia, agora a residir em Rohr, na Baixa Baviera. De todas as freguesias da Floresta Negra tinham vindo velhinhos e doentes para esta cerimónia.

ardente desejo é que «...dentro em pouco o nosso Ultramar seja todo cristão, católico».

Sua Eminência ainda falou, para corresponder a tão efusiva saudação. Convidou o povo a agradecer a Deus o Bispo que acabava de ser dado à Diocese de Leiria — que conhecia desde estudante «aplicado, disciplinado, piedoso e bom». Lembrou que foi ainda Pio XII, o Papa de Nossa Senhora da Fátima, que assinara as Bulas da nomeação do novo Bispo a quem ficava confiado o Santuário de Nossa Senhora — assinatura firmada no dia 13 de Setembro último.

Mons. Marques dos Santos anuncia oficialmente a tomada de posse do Senhor D. João Pereira Venâncio, neste dia, do Bispado de Leiria, privilegiado da Mãe de Deus.

Ao fim da tarde do dia 13 de Novembro podia admirar-se, em toda a extensão do muro que protege a Capelinha, um facto sumamente impressionante e nunca visto até hoje naquele lugar. Os penitentes que com tanta frequência descem de joelhos a extensa esplanada deixam aqui e além marcas do seu sangrento sacrifício. Desta vez, porém, as marcas de joelhos esfacelados deixam em redor da Capelinha, sobre o lajedo branco, sulcos muitas vezes repetidos numa penitência violenta, heróica. A par de orações cheias de Fé, Fátima é, no materialista e luxurioso século XX, o tesemunho vivo, palpável, de que a Mensagem de Nossa Senhora opera o regresso a Deus das almas transviadas. A penitência individual tingida de rubro o chão dos que heróicamente clamam à Divina Misericórdia.

MIRIAM

A Missa vespertina, à qual assistiram alguns milhares de peregrinos, celebrou-a, já na igreja paroquial, o Rev. P.<sup>o</sup> Marino van Es, S. V. D., grande apóstolo da Mensagem da Fátima, que residiu durante alguns anos no Seminário da sua Congregação na Cova da Iria e várias vezes já tem honrado a «Voz da Fátima» com a sua apreciada colaboração.

Conclui assim o P.<sup>o</sup> Herkner a sua crónica do dia 13 de Maio de 1957: «Só a Mãe de Deus sabe quantas orações subiram ao Céu, naquele dia, pela paz entre os homens e a conversão da Rússia. E também só Ela sabe quantas promessas se fizeram no primeiro dia de Fátima em Klingenbrunn, de cumprir o que Ela pediu aos três Pastorinhos portugueses em 1917.

Nossa Senhora da Fátima tem agora, em frente à «cortina de ferro», três fortes baluartes, onde Ela vai «manobrando» muito bem. São eles: Schardenberg, na Áustria Superior, Fahrenberg, no Alto Palatinado, e Klingenbrunn, na Floresta Negra da Baviera».

13 de Junho. As principais cerimónias do dia 13 de Junho foram também presididas por um Dom Abade Beneditino, do Mosteiro de Niederalteich. Foi ele que celebrou a Missa dos doentes e lhes deu a bênção eucarística individual.

O P.<sup>o</sup> Petrus Pavlicek foi de Viena de Áustria e por várias vezes pregou sobre a sua «Cruzada do Rosário pela Paz do Mundo». Segundo pública declaração do Chanceler Dr. Raab, foi este Religioso Franciscano, com a sua «Cruzada do Rosário», o grande libertador da Áustria. (Como se sabe, a Áustria é hoje o único país de onde a Rússia retirou todas as suas tropas de ocupação). O P.<sup>o</sup> Pavlicek já enviou para o Santuário da Fátima, para o «Livro de Ouro», listas com 575.185 nomes de pessoas que tomaram o compromisso de rezar o terço todos os dias.

Fez o sermão da noite o mesmo pregador de Maio, P.<sup>o</sup> Stendebach, que falou do comunismo e do único meio para o combater, que é o cumprimento da Mensagem da Fátima.

O 13 de Julho caiu numa época de grandes calores. Celebrou a Missa dos doentes o Abade Cisterciense de Seligenporten, no Alto Palatinado. O orador da noite, P.<sup>o</sup> Stendebach, foi uma vez mais infatigável arauto da Mensagem da Fátima. «Fátima, disse ele, exige uma conversão completa do mundo chamado cristão, quer dizer, exige um volta decisiva ao sobrenatural em todos os domínios da vida particular e da vida pública.

Para cada um: uma vida sempre unida a Deus pela oração e pela penitência; para a comunidade, desde a família até às nações: uma atmosfera de «verdade, justiça e caridade por amor de Jesus Cristo», segundo as próprias palavras do nosso Santo Padre Pio XII.

Por concessão especial da Santa Sé, todos os dias 13 do ano passado (Maio a Outubro) se deu em Klingenbrunn a Bênção Papal com indulgência plenária, nas condições habituais.

Entre os peregrinos deste mês contava-se o Rev. Cónego Stöckinger, de Passau, que foi quem benzeu a nova capelinha de Klingenbrunn em 12 de Setembro de 1954.

Durante toda a noite houve confissões, orações e cânticos em honra de Nossa Senhora da Fátima, cânticos cujos ecos se repercutiam do lado de lá da «cortina de ferro».

(CONTINUA)

## Cónego Carlos de Azevedo

O Senhor Bispo de Leiria, D. João Pereira Venâncio, escolheu para seu Secretário particular o Sr. Cónego Carlos Duarte Gonçalves de Azevedo, colaborador da «Voz da Fátima» e seu antigo Administrador.

Felicitemos Sua Rev.<sup>a</sup>, desejando-lhe no novo cargo todas as bênçãos da Mãe do Céu.



## Graças de Nossa Senhora

## OS PASTORINHOS E O SANTO PADRE

*D. Narcisa da Cruz Pereira*, Remelhe, Barcelos, três anos havia que vinha sofrendo de grande mal que a medicina não conseguia curar. Invocou, confiadamente, Nossa Senhora da Fátima, a quem atribui a sua cura, que diz ter obtido em 13 de Maio de 1954. Confirma isto mesmo o Rev. Pároco, P.º António Fernandes Cardoso.

*Maria Lúcia Copesco*, de Ribeirão Preto (S. Paulo, Brasil), filha de Ary Copesco e Lúcia Multini Copesco, aos 4 anos de idade foi acometida de meningite, chegando a ser desenganada pelos médicos Dr. Joel Carneiro e Dr. Evaristo Silva Júnior. Estava ela com a coluna vertebral endurecida, chegando a estado de coma.

Quando as esperanças já se haviam perdido, chegou de Estrela do Sul (Minas Gerais), o Padre João Maria Valim, que, de passagem para São Paulo, se lembrou de fazer uma visita à família Copesco e providencialmente trazia consigo um vidrinho com água da Fátima. Imediatamente operou-se o milagre! Maria Lúcia falou e voltaram-lhe os movimentos! Estava salva! Ficou completamente curada sem vestígios alguns de paralisia.

Actualmente, com 10 anos, é uma menina normal e está no 3.º ano do curso primário do Colégio «Vita et Pax».

Os seus pais agradecidos pedem publicação.

Este relato vem assinado pelo Rev. P.º Valentim Armas, C. M. F., Campinas, Brasil.

*Maria Olívia Nogueira*, de Ossela, Oliveira de Azemeis, — tinha seu irmão António Joaquim Soares muito doente com um ataque de nevrite e complicações com o fígado, etc.. Pediu com grande confiança a Nossa Senhora da Fátima que no prazo de cinco dias o melhorasse, para criar os seus filhinhos, que eram de tenra idade, e prometeu ir à Fátima a pé, confessar-se, comungar, e pedir esmola na sua freguesia, ao menos num lugar (coisa que muito lhe custou) e as esmolas angariadas seriam para Nossa Senhora juntamente com a sua. Como no fim de cinco dias o irmão se levantou da cama e vai bem, tratando das suas ocupa-

ções, os dois, cheios de reconhecimento, agradeceram a Nossa Senhora, aos seus pés, no dia 13 de Maio de 1956. Só resta agora publicar esta graça na «Voz da Fátima», como prometeu.

Confirmo os factos descritos, porque são a expressão da verdade.

Ossela, 1 de Maio de 1958.  
O Pároco, P.º Manuel Pinheiro de Castro

*D. Maria da Nazaré, Alfomala, Vila de Rei*, — diz que o seu marido esteve cinco anos sem poder andar e que tinha até de ser levado em braços para ir ao médico; mas que melhorou e já pode agora trabalhar, graças a Nossa Senhora da Fátima, a quem recorreu. Fez a promessa de vir da sua terra a pé e descalça, e voltar, promessa que já cumpriu.

*Dino Albano Soares, Aeroporto de Santa Maria, Açores* — tendo um seu filhinho de um ano em estado desesperado com o garrotinho, recorreu a Nossa Senhora da Fátima que, por mercê, concedeu a cura do doentinho. Pede a publicação da graça na «Voz da Fátima».

*D. Maria Francisca Bettencourt, Angra do Heroísmo, Açores* — manifesta «o seu profundo agradecimento a Nossa Senhora da Fátima, por muitas graças que lhe tem concedido pela eficácia da aplicação da sua água milagrosa em várias doenças, e sobretudo pelo óptimo resultado duma operação melindrosíssima à vista, que os médicos já não esperavam conseguir».

### AGRADECEM GRAÇAS:

Aurora Cardoso Correia, Malaposta  
Laura Maria Rolla do Carmo, Elvas  
Maria da Graça Pires Ferreira, Esposende  
Maria Pinheiro Martins, Luzinde, Viseu  
Alice Reis Duarte Patrício, Armação de Pera  
Ester dos Reis Sales, Montijo  
Ana Celeste de Faria e Cunha, Póvoa do Varzim  
Adelina Joana Trindade, Santa Luzia, Tavira  
Maria Neves da Silveira Ramos, Coimbra  
Uma anónima de Armil, Fafe  
Maria Ricardo Cristóvão, Loulé  
Ana Aurora Domingues, Vila Praia d'Ancora  
Maria da Conceição Brito Mendonça, Estoi  
Madalena Pinto de Resende, Arrifana  
Natividade de Jesus, Évora  
Mário da Silva Maia, Castelo da Maia  
Maria Cordeiro, Cortes  
Manuel Correia, Queijada  
Emília Rodrigues Amorim, Arcozelo.

Uma das páginas mais belas da história da Fátima é o amor dos Pastorinhos ao Santo Padre.

Como se originou tão profunda dedicação? Lúcia assim o descreve:

«Foram interrogar-nos dois sacerdotes que nos recomendaram que rezássemos pelo Santo Padre. A Jacinta perguntou quem era o Santo Padre e os bons sacerdotes explicaram quem era e como precisa muito de orações...»

Desde então não oferecemos a Deus oração ou sacrifício algum, em que não dirigíssemos uma súplica por Sua Santidade...

Concebemos um amor tão grande ao Santo Padre que, quando um dia o Senhor Prior disse a minha mãe que provavelmente eu vinha a ter que ir a Roma para ser interrogada por Sua Santidade, batia as palmas de contente e dizia a meus primos:

— «Que bom, se vou ver o Santo Padre!»

O Francisco e a Jacinta, que tanto amavam o Sumo Pontífice, ao imaginarem-se privados dessa consolação, começaram a chorar com pena.

«E a eles — continua Lúcia — caláramos as lágrimas e diziam:

— Nós não vamos, mas oferecemos este sacrifício por Ele!»

«A Jacinta — escreve ainda Lúcia — ficou com tanto amor ao Santo Padre que, sempre que oferecia os seus sacrifícios a Jesus, acrescentava: e pelo Santo Padre».

O amor ao Santo Padre é característica da piedade contemporânea, é timbre da Nação «fidelíssima», é sinal de arraigada fé e dedicação à Santa Igreja.

Como não havemos de amar o Santo Padre, se ele é Jesus vivo entre nós, «o doce Cristo na Terra», como se exprime Santa Catarina de Sena?

É Cristo na missão de governar a Santa Igreja e de nos encaminhar para o céu. É o homem sobre quem pesa a maior responsabilidade da terra: representar Jesus e continuar a sua obra.

Imitemos os Pastorinhos de Fátima. Com o coração a crepitir de amor e a inteligência esclarecida pela fé, ajudemos o Sumo Pontífice com os nossos sacrifícios e orações. É o que Ele e Jesus nos pedem. Nem lhe podemos prestar maior nem melhor ajuda.

F. L.

## Graças dos Pastorinhos

### FRANCISCO

### JACINTA

*D. Elvira de Costa Barros, Escarigo* — envia 40\$00 e agradece duas graças que obteve por intercessão do Pastorinho Francisco: a colocação da sua filha, professora, numa boa escola em África, e a aprovação em exames duma sua neta.

*D. Rosa Emitério da Silveira, Vila das Velas (S. Jorge), Açores* — diz que uma sua netinha de 4 anos metera no nariz um objecto estranho, que ali se mantinha havia já dois meses, com consequências muito desagradáveis. Recorreu ao Servo de Deus e nesse mesmo dia foi atendida, pois o objecto saiu espontaneamente. Mandou 16\$00.

*Guilherme de Sousa, Estados Unidos* — manda 20 dólares para agradecer ao Servo de Deus uma graça que lhe alcançou: andando há tempos a tratar-se com os médicos, sem resultado, de fortes dores que tinha num braço, começou uma novena com a sua família. Ainda a novena não estava completa, já ele estava curado.

*D. Joaquina Monteiro, Valadares, Gaia* — deseja agradecer e tornar pública uma graça que obteve por intermédio do Servo de Deus Francisco, enviando 100\$00 para auxílio da sua Beatificação.

### AGRADECEM GRAÇAS E ENVIAM ESMOLAS:

D. Maria Albertina Raimão, Rosário, 10\$00  
Alunas do Colégio de Nossa Senhora das Vitóriaas, Nampula, Mocimboa, 500\$00  
D. Arminda Rosa L. Correira Cerejo, Monchique, 10\$00  
D. Maria Amélia de Carvalho Dias Ferreira  
D. Rita Delgado Garcia, Vila Real de Santo António, 20\$00  
D. Arminda Moniz, Vila do Nordeste, 20\$00  
D. Rolanda Santos Pereira, Elvas  
D. Maria Guilhermina Carvalho  
D. Laura Mourato Pires, Campo Maior, 20\$00  
D. Emília Cardoso, Pedrogueira, Mata Mourisca, 15\$00  
D. Celeste Ramalho Martins, Caixaria (Oeste)  
Mrs. Helen Fitzpatrick, Ienckintown, U. S. A., 28\$40  
D. Anunciada Soares da Costa, Casaldelo, S. João da Madeira, 27\$50  
D. Maria Seabra Lisboa, 20\$00  
G. D. Namorado, Alentejo, 20\$00  
D. Esperança Cubelo Faria, Fão, 20\$00  
D. Maria Guilhermina C. Silva, Chaves, 20\$00  
D. Maria de Lourdes J. T. de Figueiredo, Freixeda, 20\$00  
D. Antónia Rodrigues Teixeira Carlos, Vila Nova de Gaia, 40\$00  
D. Ana Gomes Solinho, Fão, 10\$00  
D. Maria Leonor da Encarnação e D. Maria Leonor de Castro, Horta, Açores, 30\$00  
D. Inês Brito, Porto, 80\$00  
D. Emília de Jesus Queirós, V. N. de Gaia, 20\$00  
José Maria Corominas, Barcelona (Espanha), 10 ptas.  
D. Ana Bueb Vda de Gracia, Barcelona (Espanha), 10 pesetas  
D. Josefa Gutiérrez Campos, Madrid (Espanha), 15 pesetas  
Melchor Sánchez Arnesto, Celón (Asturias — Espanha), 10 pesetas  
Srta. Angelita Limia, Villaza (Orense — Espanha), 27 pesetas

*D. Maria Augusta Couceiro Pereira Alves, Galveias* — agradece a colocação de seu marido, que havia meses não tinha trabalho.

*Maria Eugénia Martins Silva, Bragança* — manda 5\$00 e agradece o bom resultado do exame de 5.º ano.

*D. Joaquina Monteiro, Valadares, Gaia*, — deseja agradecer e publicar uma graça que alcançou por intermédio da Serva de Deus Jacinta Marto. Oferece 100\$00 para a Causa de Beatificação.

*D. Vicentina Memória da Costa, Rio de Janeiro (Brasil)* — agradece duas graças extraordinárias, obtida uma por intercessão da Jacinta, e outra do seu irmão Francisco.

*D. Rita Natália Nunes, Horta, Açores* — recorreu ao Servo de Deus Francisco Marto, em situação muito aflitiva, e foi atendida. Agradece igualmente várias graças alcançadas por intermédio da Jacinta.

*D. Olinda Bala* — agradece duas graças obtidas por intercessão da Jacinta e outras duas por intercessão do Francisco.

D. Isabel C. de R., Soller (Baleares — Espanha), 25 pesetas  
D. Amparo Delgado, Hueto (Cuenca — Espanha), 5 pesetas  
D. Zulmira Leite Amorim Tavares, Felgueiras, 25\$00  
Abílio Ferreira, Vilarinho, Santo Tirso, 20\$00  
José Narciso, Lamadarcos, Chaves, 20\$00  
Joaquim Pereira, Figueira, Lamego, 20\$00  
D. Margarida Dias da Costa e Alberto José Dias, Casaldelo, S. João da Madeira, 40\$00  
António Martins Esteves, Sopo, V. N. de Cerveira, 20\$00  
D. Maria António Silveira, Lisboa, 5\$00  
D. Maria José Machado, Mirandela, 20\$00  
D. Emília Maria Fernandes, Cerdeira, Mortágua, 6\$50  
D. Maria Adelaide Cardoso Pinto, Lisboa, 80\$00  
D. Manuela A. Sáez, Rosario, Argentina, 85\$20  
D. Elvira Valente Martins, Válega, Ovar, 20\$00  
D. Celeste da Silva, Tendais, Porto Antigo, 10\$00  
D. Maria Olímpia Madeira, Freixo, 10\$00  
D. Laura Cardoso e Filha, Lourenço Marques, 100\$00  
D. Ilda da Conceição Dias de Castro, Paredes, 5\$00  
José Joaquim Pinto, Campo de Jales, Vila Pouca de Aguiar, 20\$00  
D. Lidia Silva, Lisboa, 20\$00  
D. Maria Amélia G. B. da Silva, Velas, Açores, 20\$00  
Sister Mary Alice, O. P., Houston, Texas, U. S. A., 28\$40  
M. M. Jouquet, Ucele, Bruxelas, Bélgica, 33\$50  
Irmã Lidia, Misericórdia de Vouzela, 20\$00  
D. Amélia Serra Fernandes, Lisboa, 60\$00  
D. Francisca da Silva Fernandes Balbino, Monforte, 20\$00  
D. Ilda Vieira dos Santos, Reguengo do Fetal, Batalha, 20\$00  
D. Morais Pequeno Montinho, S. Mamede de Infesta, 20\$00  
D. Arminda Vicente Madureira, Vale, Vila Flor, 20\$00

## À memória de D. José Alves Correia da Silva

### Nicho de Alminhas na Fátima

Causou manifesta satisfação a notícia que aqui demos, melhor até, o apelo que aqui fizemos aos devotos das almas do Purgatório e aos amigos e veneradores numerosíssimos do saudoso Prelado D. José Alves Correia da Silva, primeiro Bispo da Fátima, primeiro também de Leiria restaurada, no sentido de que à sua memória se erguesse na Cova da Iria um novo nicho de alminhas e à beira da rua que dá acesso ao Hospital Novo e Nova Casa de Retiros.

Importa o levantamento deste pequeno monumento, acessível aos fiéis que afluem ao Santuário pelas estradas de Vila Nova de Ourém e de Torres Novas. Assim, o pregão das alminhas todas para o Céu, principalmente as que mais precisarem, erguer-se-á mais forte e a todos audível e a linda tradição peculiar portuguesa dos nichos das estradas e encruzilhadas, será aqui, no bendito recinto da Cova da Iria, como que consagrada. Daqui irradiará para as cidades, vilas e aldeias de Portugal a fim de atear o fogo do restauro dos nichos abandonados e humildes, como que envergonhados, que ainda às vezes se ouvem carpir o desprezo a que foram votados. Daqui partirá o incitamento piedoso e nacionalista da sua multiplicação por todos os povoados ainda deserdados dos simpáticos e poéticos padrões de Portugal cristão.

Está-se activando a sua construção pelas ilhas e pedaços continentais de Portugal dispersos pelo mundo, nas diversas latitudes. É mesmo esta a hora da sua difusão nas novas dioceses ultramarinas, mormente da África Ocidental e Oriental.

Os Senhores Bispos e Sacerdotes Missionários nisto se sentem empenhados a valer. É a cruzada nacional das Alminhas. As quatro edições de «Alminhas, padrões de Portugal cristão», esgotadas em dois anos escassos, e a primeira de «Alminhas Portuguesas», obra de 220 páginas com 150 gravuras, já quase esgotada, num total aproximado de 20.000 exemplares, foram uma sementeira abençoada da terna devoção e da patriótica multissecular tradição portuguesa.

O Senhor D. João Pereira Venâncio, sucessor já ilustre e digníssimo do grande Bispo D. José Alves Correia da Silva, patrocina superiormente o projecto da construção dum segundo nicho e assegura a sua efectivação, para bem das Almas Santas e glória até do seu prestígio antecessor. Logo que se fixe em definitivo a urbanização daquela zona do Santuário, proceder-se-á imediatamente à erecção das Alminhas. Podem, pois, os devotos e admiradores do saudoso Bispo enviar para o Santuário da Fátima ou para o Paço Episcopal de Leiria, com indicação clara deste destino, as suas ofertas.

E que professores, párocos e catequistas, membros da Acção Católica e filiados na Mocidade Portuguesa, Juntas de paróquia e Confrarias das Almas, Câmaras Municipais e outras Autarquias ingressem nesta cruzada tão bela, tão útil e tão nossa e a fortaleçam.

Ergam-se nichos lindos, ainda que humildes e rústicos, com cofre embutido para as esmolas, e entregue-se a chave ao pároco da freguesia.

FRANCISCO DE BABO



# S. S. JOÃO XXIII PEREGRINO DA FÁTIMA



Sua Eminência D. Ângelo José Roncalli, Cardeal-Presbítero do Título de Santa Prisca, Patriarca de Veneza, recebido pelos Bispos de Portugal, na Cova da Iria, em 12 de Maio de 1956. Vêem-se nitidamente os Senhores Bispos de Vila Real e de Viseu.



São-lhe prestadas todas as homenagens: depois de ter beijado, de joelhos, o crucifixo, recebe agora o hissopo e asperge a terra com água benta. Vêem-se os Senhores Bispos de Beja e Viseu e os Senhores Arcebispos de Mitilene e de Cízico.

## S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor D. João Pereira Venâncio tomou posse da Diocese de Leiria

Vindo de Roma, de avião, chegou a Lisboa, no passado dia 11 de Novembro, Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor D. João Pereira Venâncio, Venerando Bispo eleito e Vigário Capitular de Leiria, cuja carta de nomeação — a última assinada por Sua Santidade o Papa Pio XII — fora remetida de Roma na mesma altura em que Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> ia a caminho da Cidade Eterna.

No dia 12, após uma visita ao Senhor Núncio, de quem recebeu a sua carta de nomeação, veio para Leiria e, com pouca demora, partiu para a Fátima, a tomar parte nas comemorações do dia 13, embora estas se realizassem sob a presidência de Sua Em.<sup>a</sup> o Senhor Cardeal-Arcebispo de Lourenço Marques.

De tarde regressou a Leiria e às 19 horas, no Paço Episcopal, na presença dos membros do Cabido, tomou posse da Diocese, na forma marcada pelo Direito Canónico, mandando ler a Carta do Santo Padre que o nomeia Bispo residencial de Leiria.

Nesse momento cessaram todas as suas funções de Vigário Capitular, para assumir o pleno governo da Diocese por direito próprio.

A data da solene tomada de posse e entrada na Sé Catedral ficou logo marcada para o dia 8 de Dezembro, dia de Nossa Senhora da Conceição e aniversário da sua sagração episcopal.

A vida episcopal de Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> fica assim toda ligada a festas marianas: sagração, publicação da eleição, tomada de posse oficial, e entrada na Catedral.

O dia da Imaculada Conceição foi um dia grande para Leiria. Só no próximo número, porém, poderemos dar notícia desenvolvida destas solenidades.

## CRUZADA DA FÁTIMA Fátima na Noruega

### DO CASTELO DE LONGROIVA

Estive lá há pouco. Situa-se num gracioso minarete, a dominar um pequeno burgo, alegre e senhoril, de ruas amplas e casas lavadas.

Tanto o castelo como a disposição topográfica das imediações, guardam ainda o tom austero de praça fortificada ou cidadela antiga, como fulgindo na pedra granito os revérberos duma belicosa epopeia. Assim tornou-se fácil expor o sentido da nova Cruzada da Fátima ao bom povo de Longroiva, a quem não faltam nobres tradições de guerra audaciosa. É questão de agora transplantarmos o cenário das lanças e espadas e das lutas braço a braço, para um novo campo de refrega — aquela praça de guerra em que se degladiam o espírito e a carne e onde os filhos de Deus são convidados a pelear com as armas da Cruz, conforme a expressão do apóstolo: «Os que são de Deus crucificam a carne com os seus vícios e maldades».

É este o sentido da Cruzada da Fátima em que são chamados a alistar-se todos os portugueses, na hora presente.

O povo de Longroiva correspondeu à chamada e várias trezenas de novos cruzados lá ficaram em organização, para aumentar o contingente das tropas fidelíssimas.

### SENHORA DO TORRÃO

Perto do castelo, fica a igreja paroquial de Longroiva e ao lado a capela de Nossa Senhora do Torrão. Não sabemos donde veio este título com que os Longroivenses invocam a Mãe de Deus; mas há quem afirme que outrora estava ali o torreão das antigas muralhas e que a imagem da Senhora que lá se encontrava começou a chamar-se a Senhora do Torrão, vindo depois Senhora do Torrão por corrupção da linguagem. É pelo menos verosímil; mas seja como for, o certo é que este povo tem uma devoção muito arraigada à Senhora do Torrão e até um legítimo orgulho, concretizado na quadra seguinte que por ali cantam:

*Três coisas tem Longroiva  
E bem empregadas lhe são:  
Água pura e os sinos bons  
E a Senhora do Torrão.*

Forma singela e expressiva de se prestar homenagem Aquela que é a Torre de Marfim e Inclita Glória da casa de David. Não é só a estância das águas medicinais de que Longroiva se orgulha, nem as suas águas potáveis muito apreciadas em toda a região.

Ao lado das suas fontes, mais se aprecia a devoção a Maria, a Fonte de Água Pura que este bom povo tem como devoção primeiríssima, pois para tudo

recorrem à Senhora do Torrão. O que faz pena é que estas devoções, no povo crente das nossas aldeias, não sejam ainda suficientemente esclarecidas e que, muitas vezes, a religião se concretize — quase diria num sistema de mendicidade — a implorar apenas as graças materiais.

### SENTIDO DA CRUZADA

Alguém me disse, há dias, em viagem: «O nosso povo é muito bom; só falta esclarecê-lo».

E é bem verdade. Eis por que a Cruzada da Fátima deve tomar, por toda a parte, um sentido de revitalização, a respeito de tantas coisas que estão na alma do nosso povo, mas que ainda não atingiram nele as profundezas do ser.

Importa actualizar, meter a religião na vida, insuflando lufadas de ar fresco e tonificante nas devoções do nosso povo, até nos compenetrarmos todos de que o nosso cristianismo é, acima de tudo, uma religião para a vida. Talvez ainda não caíssemos na conta de quanto é preciso fazer-se, num trabalho sério e persistente, em ordem à catequização do nosso povo, para o levarmos a cultivar a religião no que ela tem de mais belo. É trabalho que demanda uma autêntica renovação em nossos métodos de apostolado, levando os cristão a subir daquilo que é fácil ao que exige sacrifício — a nossa doação.

Claro que é muito mais fácil colocarmos uma vela a arder diante de uma imagem ou tomarmos parte numa procissão do que cortarmos por um defeito, terminarmos com um hábito de pecado, perdoarmos a um inimigo. A religião, acima de tudo, é sacrifício, entrega, doação total.

Se não seguirmos por estas veredas, corremos o sério risco de vermos a religião reduzida a fórmulas frias, estereotipadas, vazias de sentido, a ritos desconjuntados, quando não a roçar pela superstição ou pela credence. Daqui vemos o grande campo de apostolado que se abre à Cruzada da Fátima. Se bem repararmos na Mensagem da Senhora, nas instantes recomendações que Ela fez aos pastores, vemos logo que todo o sentido na nova Cruzada, através de todos os seus meios de penetração — a oração, o terço meditado, a frequência dos sacramentos e até mesmo a finalidade deste jornal da «Voz da Fátima» — tem um alvo a atingir: Levar a todos os portugueses e todos os cristãos em geral, por meio da devoção a Nossa Senhora da Fátima, já tão grata ao coração do nosso povo, a acordarem de vez, para uma prática de religião, dia a dia mais esclarecida. Trabalho de grande fôlego, que não será possível sem empregarmos nossas almas duma verdadeira mística de cruzados.

I. F.

No seu número de Junho deste ano, deu a VOZ DA FÁTIMA resumida notícia das cerimónias realizadas pela primeira vez em público numa igreja da Noruega, precisamente na catedral de Oslo e no dia 13 de Maio. Pois a mesma pessoa amiga nos conta agora como foi o dia 13 de Outubro na referida capital.

Aquela noticiuzinha da VOZ DA FÁTIMA teve o condão de despertar numa alma sacerdotal, o Rev. P.<sup>o</sup> José Pinto Pereira, do Porto, o desejo de oferecer à catedral de Oslo uma imagem de Nossa Senhora da Fátima, para ali ficar permanentemente exposta à veneração dos fiéis. (E seja dito de passagem que várias Casas religiosas e todos os Prelados dos Países escandinavos já receberam daquele Rev. Sacerdote imagens idênticas).

Depois de troca de correspondência com as autoridades eclesiásticas de Oslo, o P.<sup>o</sup> Pinto Pereira desembarcou ali no dia 8 de Setembro, levando consigo uma bela imagem de Nossa Senhora da Fátima. E acrescenta a notícia que, por curiosa coincidência, as noites de 6 e 7 de Setembro haviam sido assinaladas por auroras boreais de extraordinária beleza.

A imagem foi colocada num dos altares da catedral e no dia 13 de Outubro o Senhor Bispo, Mons. Mangors, presidiu aos actos do culto em honra de Nossa Senhora da Fátima. Depois da cerimónia litúrgica da bênção da imagem, rezou as orações ensinadas aos Pastores e fez uma prática em norueguês e francês, explicando as aparições e a mensagem de Nossa Senhora da Fátima. Em seguida rezou-se o terço e deu a Bênção do Santíssimo. Todas as pessoas que assistiam receberam uma estampa de recordação.

A catedral estava cheia e entre os presentes viam-se os Embaixadores de Portugal, do Brasil e da Espanha, com suas famílias, o Ministro de Cuba e membros das seguintes Missões diplomáticas: Alemanha Ocidental, Argentina, Canadá, Estados Unidos, Itália, México e Venezuela.

Enviadas por famílias católicas das nacionalidades referidas, adornavam o altar de Nossa Senhora flores com as fitas e bandeiras dos respectivos países. Jamais um altar em Oslo havia apresentado semelhante ornamentação. E desde o dia 13 tem estado sempre adornado com as mais lindas flores. Quase todos os dias aparecem flores novas. Naquelas terras frias, onde as flores são cultivadas em estufas, o facto merece registo especial.

A revista católica norueguesa ST. OLAV, no seu número de 18 de Outubro, refere-se a estas comemorações, apresentando uma linda reprodução da imagem de Nossa Senhora da Fátima.